



Elaboração 2018/2019

Plano Diretor

Joaçaba

Diagnóstico



Um Novo Jeito de Pensar Joaçaba!

Realização:



Município de Joaçaba



Consórcio Intermunicipal Catarinense

EQUIPE TÉCNICA

Luiz Gustavo Pavelski
Engenheiro Florestal
CREA-SC 104797-2

Mauricio Perazzoli
Engenheiro Ambiental
CREA-SC 98322-7

Raquel Gomes de Almeida
Engenheira Ambiental
CREA-SC 118868-3

Raphaella Menezes
Geóloga
CREA-SC 138824-3

Guilherme Müller
Biólogo
CRBio03 053021/03-D

Gustavo Marcondes
Bel. Em Direito e Corretor
CRECI 31961F

Mauricio de Jesus
Engenheiro Ambiental
CREA-SC 147737-1

Luís Felipe Braga Kronbauer
Advogado
OAB-SC 46772

Nicoli Padilha Kloch
Arquiteta e Urbanista
CAU A1295128

Mayara Zago
Engenheira Civil
CREA-SC 147796-6

Coordenação
Dr^a. Cassandra Helena Faes
Arquiteta e Urbanista
CAU A294160

Franciele Verginia Civiero
Arquiteta e Urbanista
CAU A112527-3

APOIO OPERACIONAL

Morgana Ogliari da Silva
Estagiária de Arquitetura e Urbanismo

Vitor Hugo Maciel Ribeiro
Estagiário de Arquitetura e Urbanismo

Sabrina Solonynska Dias
Estagiária de Arquitetura e Urbanismo

REPRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL

Moisés Diersmann
Presidente do Consórcio CIMCATARINA
Prefeito de Luzerna/SC

Dioclésio Ragnini
Prefeito Municipal de Joaçaba

Milena Andersen Lopes Becher
Vice-Presidente do Consórcio CIMCATARINA
Prefeita de Vargem-SC

Jucelino Jorge Ferraz
Vice-Prefeito Municipal de Joaçaba

Elói Rönnau
Diretor Executivo do Consórcio CIMCATARINA

João Sampaio
Coordenador de Planejamento



CONSORCIO INTERMUNICIPAL CATARINENSE
Rua General Liberato Bittencourt, 1885,
13º Andar, Sala 1305
Bairro Canto, CEP 88.070-800,
Florianópolis/Estado de Santa Catarina



MUNICÍPIO DE JOAÇABA
Avenida XV de novembro, 378 –Centro,
CEP 89.600-000

DIAGNÓSTICO

Revisão do Plano Diretor



SUMÁRIO

1 DIAGNÓSTICO	7
2 CONDICIONANTES, DEFICIÊNCIAS E POTENCIALIDADES	8
2.1 ECONÔMICO E SOCIAL.....	8
2.2 ESTRUTURAÇÃO URBANA	11
2.3 MOBILIDADE URBANA.....	14
2.4 QUALIFICAÇÃO AMBIENTAL.....	17
2.5 PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL.....	19
3 CONSIDERAÇÕES.....	20



1 DIAGNÓSTICO

O diagnóstico visa analisar os aspectos físico-territoriais do município de Joaçaba, considerando que o espaço geográfico utilizado, só tem significado se observado juntamente seus usos e usuários. Assim revelam-se ações passadas e presentes, constituídas por naturezas diversas, que integram a paisagem construída e trazem vida e significado aos espaços. Por meio da leitura técnica e comunitária foi possível diagnosticar as carências e necessidades do município de Joaçaba em relação a sua atual legislação urbanística, bem como as potencialidades encontradas.

Não se pode ignorar a importância que cidades de médio porte como Joaçaba, vem adquirindo nas últimas décadas, sendo essa importância relativa ao seu papel regional de polo difusor de conhecimento e como centro de comércio e serviços.

Em função de sua rede de municípios dependentes, Joaçaba é requisitada a fornecer serviços de informação, instituições de ensino especializado, centros de pesquisas universitárias, espaços comercialização e exposição, tornando-se assim um centro de intermediação regional.

Para a elaboração do prognóstico da revisão do plano diretor utilizaremos a metodologia do CDP, que representa um método de ordenação de problemas e fatos, resultado de pesquisas e levantamentos que proporciona de forma visual e compreensível as áreas relevantes para o planejamento urbanístico.

A classificação dos elementos do município será dada segundo Condicionantes, Deficiências e Potencialidades, facilitando a compreensão das tendências de desenvolvimento e demandas do município. A classificação destes três grupos ocorre da seguinte maneira:

- Condicionantes: geram demanda de manutenção, são elementos que devem ser mantidos, preservados ou conservados, podem configurar restrições ou impedimentos, exemplo disto são as características naturais do município, como rios ou morros.
- Deficiências: geram demandas de recuperação e melhorias, são geralmente de situações de carácter negativo, que degradam o desenvolvimento urbano e devem ser melhorados.



- Potencialidades: geram demandas de inovação, os quais são elementos, recursos ou vantagens que até o momento não foram aproveitadas devidamente e podem ser incorporadas ao desenvolvimento futuro do município.

2 CONDICIONANTES, DEFICIÊNCIAS E POTENCIALIDADES

As informações avaliadas nesta análise, são retiradas dos levantamentos e estudos realizados na Leitura Técnica e Leitura Comunitária do município de Joaçaba. As Condicionantes, Potencialidades e Deficiências serão apresentadas em cinco eixos estratégicos para a explanação específica em cada setor do planejamento territorial. Estes eixos são: Econômico e Social, Estruturação Urbana, Mobilidade Urbana, Qualificação Ambiental e Proteção do Patrimônio Histórico e Cultural.

Para melhor explanação das informações elencadas no CDP foram elaborados mapas com tais informações estão em anexo.

2.1 Econômico e social

Através da análise dos aspectos socioeconômicos da Leitura Técnica e Leitura Comunitária é possível averiguar a existência de grandes contrastes em Joaçaba, relacionados principalmente a coexistência de áreas providas de infraestrutura, equipamentos, serviços e comércios e de locais com necessidades de qualificação de infraestrutura, tais como a melhoria de vias e moradias.

Um aspecto que contribui para que as diferenças socioeconômicas sejam reforçadas é a localização das áreas mais carentes em locais de difícil locomoção ou limitados por barreiras físicas, o que dificulta o acesso da população ao mercado de trabalho e a serviços e equipamentos disponibilizados em outras localidades. Alguns exemplos retratam bem esse cenário, como a situação vivenciada pelas regiões oeste e sul da cidade.

Os bairros periféricos são desprovidos de investimentos e equipamentos culturais e de lazer, o que exige da população o deslocamento para regiões centrais para o acessar estes serviços.



Para segurança pública é importante ressaltar a importância da manutenção dos espaços públicos, como por exemplo as praças. Coibindo a proliferação de espaços vulneráveis a subutilização e degradação, sendo que tais medidas devem ser aplicadas nas regiões centrais, bem como nas áreas periféricas mais necessitadas de infraestrutura básicas. Pois, é visível a relação da concentração de diversos tipos de violência em espaços vulneráveis e degradados.

A alta incidência de empregos em Joaçaba é explicada, pela grande quantidade de empresas instaladas no município e por cada uma destas gerar na média de dez empregos, segundo o cadastro central de empresas do IBGE.

A região central de Joaçaba é caracterizada pela grande concentração de estabelecimentos comerciais e de serviços, no entanto, também é possível observar algumas pequenas centralidades comerciais e de serviços, próximas ao campus da universidade (UNOESC) e marginais da BR-282. O entendimento é que nas demais regiões do município devem ser implantadas atividades comerciais e de serviços de bairros, de forma a fomentar a independência dos bairros, aumentando vagas de trabalhos locais e diminuindo conseqüentemente deslocamentos para trabalho nas áreas centrais.

Além das atividades existentes, a comunidade identificou nas conferências públicas, potenciais de desenvolvimento econômico no setor tecnológico, sendo este fruto para investimentos futuros no município. Outros pontos fortes do município nos setores econômicos são o comércio, serviços e indústria metal-mecânica. Além disso, o setor agrícola do município tem uma significativa produção.

No setor secundário em função da facilidade de logística existente pela BR-282, abrem-se oportunidades para o fortalecimento e ampliação da base industrial e econômica, principalmente nas margens da rodovia em sentido oeste do município.

Também foram identificados potenciais para exploração do turismo religioso, rural e natural, sendo que o município já apresenta grande disponibilidade de espaços para eventos e hospedagem.

Outra percepção é de que diariamente há um grande fluxo de pessoas deslocando-se entre os municípios, motivadas pelos mais diversos motivos, como trabalho, estudo e acesso a equipamentos e serviços, cabe mencionar que esse fluxo ocorre principalmente entre Joaçaba, Herval d'Oeste e Luzerna.



As temáticas relacionadas a formação técnica e pesquisas tecnológicas ocupam papel de destaque, bem como a acessibilidade ao município pela BR-282, e amenidades que a cidade oferta, tais como, faculdade, hospitais, áreas verdes, gastronomia e demais.

Destaca-se no quadro regional, por seu PIB, qualidade de vida, índices de atendimento de infraestrutura urbana e principalmente educação. Por outro lado, também apresenta, significativo montante de ocupações irregulares, segmentos populacionais de baixa renda, oferta onerosa de serviços públicos devido ao espraiamento urbano em regiões periféricas.

ECONÔMICO E SOCIAL

Condicionantes

- População reside predominantemente no meio urbano.
- Densidade demográfica alta (116,35hab./km² - IBGE, 2010), comparando a outros municípios da microrregião, conforme ranking do IBGE.
- Joaçaba possui o IDHM 0,827, sendo considerado muito alto, conforme classificação do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.
- Geração de aproximadamente 10 empregos por empresa (IBGE, 2016).
- Monumento ao Frei Bruno.
- Monumento Nossa Senhora de Lurdes.

Deficiências

- Custo oneroso para oferta de serviços públicos em loteamentos distantes da área consolidada.
- Burocracia na instalação de novas empresas.
- Falha na exploração do potencial turístico.
- Existência de população em vulnerabilidade social.
- Falta de local para informações turísticas.

Potencialidades

- Polo econômico, com diversidade em atividades econômicas.
- Polo educacional (nível superior).
- Polo de saúde (especialidades).
- Potencial tecnológico.
- População com bom poder aquisitivo, média de 2,5 salários mínimos (IBGE, 2010.)
- Diversidade de equipamentos relacionados à segurança pública.
- Boa infraestrutura de hospedagem.
- Existência de indústrias metal-mecânicas.
- Possibilidade da exploração do turismo religioso, rural e ecoturismo.
- Existência do Projeto Tranças da Terra.
- Existência da Feira Livre Municipal.
- Possibilidade de criação de roteiros turísticos.
- Teatro Alfredo Sigwalt.
- Eventos tradicionais.
- Grande número de locais para reuniões e eventos.
- Monumentos religiosos.



2.2 Estruturação urbana

A estrutura urbana de Joaçaba, possui diversidades socioespaciais, as barreiras físicas, a predominância no uso do solo, as tendências de expansão do município, a paisagem urbana e a mobilidade. Quando contrapostos os aspectos socioeconômicos à estruturação urbana, é possível verificar uma íntima relação entre as condições socioeconômicas e a forma de ocupação do solo. Em termos gerais, as áreas consideradas centrais, em virtude da concentração de estabelecimentos comerciais e da oferta de serviços e equipamentos públicos, foram também retratadas em virtude do tecido urbano consolidado, da disponibilidade de infraestrutura, do padrão construtivo das edificações e da sua paisagem. Por outro lado, as áreas consideradas mais carentes sujeitas a uma infraestrutura precária e desprovidas dos serviços públicos ofertados pelo município.

Em geral, é possível verificar que em áreas já consolidadas e onde não há significativos espaços livres para a expansão urbana, as ocupações irregulares ocorrem de forma linear, sobre as margens dos cursos d'água.

Outra situação vivenciada no município são as ocupações irregulares em áreas de risco, desprovidas de infraestruturas e caracterizadas por padrão de ocupação inadequados, representado por vias de larguras reduzidas, inexistência de passeios e falta de observância de parâmetros urbanísticos.

A malha urbana é fragmentada, visto que as ocupações não detêm aspectos de unidade na paisagem urbana, cada região aplica uma tipologia ocupacional, bem com as condicionantes físicas forçam a segmentação dos espaços urbanos. Malha urbana fragmentada transmite a sensação de uma ocupação urbana que não foi fruto de planejamento.

Outra constatação a respeito da estruturação urbana tange aos efeitos gerados pela existência de barreiras físicas. Conforme observado, algumas barreiras físicas não impactam somente na mobilidade, mas também na interrupção da malha urbana, resultando em estruturas urbanas diferenciadas para cada lado, talvez o exemplo mais representativo disto, seja a diferença entre a área central e as regiões periféricas.

No que diz respeito ao uso do solo, é possível verificar que grande parte do território é atingido por zoneamento com características exclusivamente residenciais.



No entanto, há regiões específicas do município destacadas pelos estabelecimentos econômicos: indústrias, comércios e serviços.

Com relação as atividades comerciais e de serviços, é possível verificar maior concentração nas áreas centrais quando comparados aos eixos de outras localidades periféricas. O centro do município pode ser caracterizado pela convergência de destinos de pessoas atraídas pelas mais diversas razões, o que transmite dinâmica e diversidade a essa região.

Durante as leituras verificou-se também, que a região central do município apresenta alto adensamento ocupacional com pouca disponibilidade de terrenos passíveis para novas ocupações. Nesta mesma região as edificações são predominantemente verticalizadas. Devido ao alto adensamento ocupacional do solo restam poucas áreas permeáveis de solo nas proximidades dos cursos d'água.

O entendimento é de que é necessária uma revisão do zoneamento, na perspectiva da criação de zonas mistas, em virtude da necessidade de atender demandas de deslocamento, renda e acesso a bens de consumo. Além dos usos predominantes e dos conflitos existentes, também foi averiguada os reflexos da forma de ocupação perante a paisagem urbana.

Já com relação aos edifícios de grande altura, o entendimento é de que deveriam haver normas que proporcionassem uma maior diversidade ao volume dos edifícios, como o escalonamento das fachadas.

Há uma apreensão quanto a paisagem urbana do bairro Alvorada, durante as conferências públicas, a comunidade solicitou a manutenção das características residenciais do bairro, restringindo a somente dois pavimento e usos residenciais, comerciais e de serviços de bairros. Em contraponto a comunidade do bairro Santa Tereza solicitou gabarito de 5 pavimentos. Percebendo-se assim as necessidades e os diferentes pontos das comunidades de Joaçaba.

Há um potencial inexplorado para o adensamento populacional em áreas já providas de infraestrutura, ao oeste e norte do município.

Outra percepção negativa a respeito da paisagem urbana diz respeito à forma de ocupação imposta por condomínios residenciais, com ocupações caracterizadas pelo fechamento de grandes terrenos com fachadas “cegas”, sem relação com a rua, e pelo baixo fluxo de pedestres no entorno. Por esse motivo, a paisagem neste ponto



torna-se monótona e os deslocamentos a pé inseguros. O mesmo vale para áreas com inserção de grandes barracões industriais contínuos.

A atual legislação do plano diretor apresenta a classificação de usos por meio de grupos (USO1, USO2, etc.), sendo 25 grupos de usos, os quais deixam furos na classificação dos usos do solo, que geram dificuldades na abertura de novos estabelecimentos e a verificação de suas classificação perante o solo, pois a forma atual não completa todas as atividades econômicas existentes, vide isto, recomenda-se a adoção de tabela CNAE, a qual contempla todas as atividades econômicas existentes, sendo possível também a compatibilização de processos burocráticos através desta implantação dentro dos órgãos do município e possibilitando assim maior transparência e eficiência dos processos.

Nas leituras técnica e comunitária, observou-se alta incidência de zonas com parâmetros urbanísticos similares e com destinações análogas, que podem ser sintetizadas homogeneizando o uso do solo em áreas residenciais. Além disso, observou-se a necessidade da possibilidade de abertura de empresas em algumas localidades, porém, deve-se observar não descaracterização da paisagem rural. Zonas que utilizam parâmetros urbanísticos de outras, não a havendo a necessidade da existência de zonas com os mesmos parâmetros, fazendo-se redundante sua apresentação na legislação. Sendo também solicitada por parte da comunidade a necessidade de alterações nos parâmetros urbanísticos entorno das rodovias BR-282 e SC-150.

De modo geral as condicionantes físico-territoriais do município interferem diretamente nas formas de ocupação do solo e na composição do tecido urbano, refletindo em locais restritivos e muitas vezes pouco atrativos especialmente em regiões periféricas, que geram a subutilização dos espaços urbanos. As falhas na proteção da proteção do patrimônio histórico e cultural, também foram identificadas durante a fase das leituras, observando-se a necessidade de investimento e qualificações nos serviços relacionados ao patrimônio histórico-cultural de Joaçaba.

ESTRUTURAÇÃO URBANA

Condicionantes

- Constituição de vale convergindo-se para o Rio do Peixe.
- Condicionantes físicas delimitam as configurações de vias, quadras e lotes.



- Conurbação com municípios vizinhos – Herval d'Oeste (leste) e Luzerna (norte).
- Crescimento da malha urbana nos sentidos oeste e norte do perímetro urbano.
- Vias predominantemente comerciais e de prestação de serviços na área central.
- Há Legislação urbanística.
- Áreas segregadas por condicionantes físicas.
- Poucos lotes disponíveis na área central para novas ocupações.
- Existência de aeroporto.
- Manutenção do gabarito de 2 pavimentos no bairro Alvorada e restringir somente aos usos residenciais e pequenos comércios e serviços.

Deficiências

- Existência de condomínios fechados.
- Áreas e zoneamentos exclusivamente residenciais.
- Existência de loteamentos e ocupações irregulares.
- Edificações de baixa qualidade técnica em regiões com ocupações irregulares.
- Formação de bairros isolados.
- Alto nível adensamento na parte central do município.
- Espriamento e vazios urbanos nos sentidos sul e extremo oeste do perímetro urbano.
- Poucos lotes disponíveis na área central para novas ocupações.
- Alto nível de verticalização das edificações.
- Existência de zoneamentos com finalidades e parâmetros similares.
- Dificuldade com relação a telefonia no distrito de Santa Helena.
- Falta de regulamentação edilícia de ocupações nas áreas rurais.
- Necessidade de novas áreas industriais e tecnológicas.
- Necessidade de melhor definição quanto a área de proteção do aeródromo.
- Necessidade de análise técnica quanto ao aumento do gabarito no bairro Santa Teresa.

Potencialidades

- Áreas apropriadas para atividades industriais e tecnológicas, nas proximidades da BR-282.
- Abertura de novos loteamentos ao norte do perímetro urbano.
- Possibilidade de ocupações áreas com declividades inferiores a 15° nos sentidos norte e oeste.
- Possibilidade de diversificação de usos próximos a BR-282.
- Possibilidade de criação de fachadas ativas.
- Usos diversificados nas principais vias de acesso e área central.
- Atendimento de serviços básicos presentes em todas as partes urbanas (sede e distritos).
- Presença de aeroporto.
- Presença de emissora de televisão, rádios e jornais.
- Possibilidade de instalação de alguns usos em áreas rurais.

2.3 Mobilidade urbana

Quando analisados os aspectos de mobilidade urbana, é possível observar a sua relação com diversos outros fatores, como a existência de barreiras físicas, o perfil demográfico de algumas regiões, os impactos advindos da influência conturbada, os impactos da concentração de estabelecimentos econômicos.

A respeito das barreiras físicas, é possível observar que elas geram poucas vias passíveis de deslocamento e seus direcionamentos sobrecarregam as vias já



altamente utilizadas, causando falta de fluidez no trânsito em determinadas regiões. As barreiras físicas também constituem empecilhos para que a população mais carente e de regiões periféricas possa acessar os serviços e equipamentos urbanos.

Além das barreiras físicas, outro fator negativo da mobilidade urbana de Joaçaba é a falta de transporte coletivo e infraestruturas relacionadas ao mesmo, que implicam diretamente nos deslocamentos de população mais carentes em primeiro plano e posteriormente na falta de diversificações de modais de transporte que visem a massa em detrimento do transporte individual.

Outra percepção, mas que diz respeito a praticamente todo o território municipal, é quanto à precariedade da infraestrutura viária, seja no que diz respeito à pavimentação, às condições do passeio ou a pouca oferta de ciclovias, tais condições condicionam ao uso exclusivo de automóveis, pois, os deslocamentos em outros modais tornam-se inviáveis, inacessíveis e em muitas áreas inseguros. Esse problema é ainda mais agravado, quando analisadas em áreas de ocupações irregulares, em virtude da largura estreita das vias. Com base na análise dos aspectos referentes à mobilidade, o entendimento é de que é necessário um maior investimento em outros modais de transporte, que dinamizem as alternativas de locomoção.

Outro aspecto apontado, quanto à dificuldade de mobilidade, veio da concentração de comércios e serviços na área central a cidade, que causa um grande fluxo diário de pessoas entre os municípios conurbados e regiões periféricas do município, que vem atraídas pelos mais diversos motivos, sobrecarregando as vias de integração intermunicipal, sendo clara a relação entre concentração de estabelecimentos e econômicos e os impactos na fluidez e saturação do trânsito.

A logística envolvida no deslocamento de cargas e bens é facilitada pela existência da BR-282, porém, dentro do perímetro urbano e regiões conurbadas (SC-150), nota-se a necessidade de logísticas mais eficientes de organização de tráfego, principalmente no que diz respeito a veículos de tráfego pesado.

A travessia no trecho urbano da BR-282, foi apontada como insegura principalmente para os pedestres, trazendo a necessidade de implantação de mecanismos facilitados, preferencialmente implantação de passarelas, nos pontos com mais deslocamentos nas regiões oeste e sul.



Em virtude desse diagnóstico, identificou a necessidade da implantação do Plano de Mobilidade Urbana. Também é entendido que deva ser dada prioridade ao transporte coletivo, com adoção de soluções tecnológicas para o mesmo, bem como o desenvolvimento econômico das regiões periféricas de forma a torná-las autônomas e reduzir os fluxos de deslocamentos para o centro do município. Outra conclusão é que existem regiões condicionadas ao uso de automóveis, sendo inseguro o deslocamento de ciclistas e pedestres, devendo-se se investir em diversidade de modais e em infraestruturas acessíveis para o deslocamento de pedestres. Apesar das demandas apontadas, o município já apresenta locais com rotas acessíveis e ciclovias, as quais devem ser ampliadas progressivamente.

MOBILIDADE URBANA
Condicionantes <ul style="list-style-type: none">• Topografia acidentada.• Vias estreitas em áreas próximas a região central.• Áreas conurbadas nos sentidos leste (Herval d'Oeste) e norte (Luzerna);• Existência da rodovia BR-282.• Existência da rodovia SC-150.
Deficiências <ul style="list-style-type: none">• Inexistência de passeios em determinadas vias.• BR-282 secciona o perímetro urbano do município.• Inexistência de infraestrutura para travessia de pedestres (passarelas) na BR-282.• Transporte público (tarifa, itinerário, pontos ônibus), inexistência de terminal urbano.• Congestionamentos nas vias centrais e acessos do município pela rodovia SC-150.• Grande número de polos geradores de viagens, na região central e proximidades da BR-282.• Falta de adequação de passeios com relação às normas de acessibilidade em regiões periféricas e com grandes declividades.• Dificuldade de deslocamento gerada pelas grandes distâncias entre os loteamentos.• Falta de pavimentação em vias adjacentes a região central.
Potencialidades <ul style="list-style-type: none">• Facilidade de escoamento da produção no acesso sul através da rodovia BR-282.• Instalação e integração de novas modalidades de transporte.• Existência de rotas acessíveis na região central do município, com possibilidade de ampliação nas demais regiões.• Existência de ciclofaixas em pontos da cidade, com possibilidade de ampliação de rotas.• Pista de rolamento de acesso aos distritos em boas condições.• Possibilidade de anel viário regional.



2.4 Qualificação Ambiental

Sobre os aspectos relacionados ao meio ambiente o principal destaque foi a respeito das áreas verdes, áreas de riscos (geológicos e hidrológicos) e áreas de preservação permanente. Os riscos identificados nas leituras apresentam naturezas e causas diversificadas, porém, são agravados pelas condicionantes topográficas do município.

As faixas marginais dos cursos d'água do Rio do Peixe e Rio do Tigre, são paulatinamente ocupadas e aterradas, as quais estreitam as calhas dos rios nos fundos dos vales, resultando nas cheias. A simples aplicação dos parâmetros estabelecidos no Código Florestal para proteção das margens do rio, não é suficiente nas áreas já urbanizadas e por diversas vezes inviáveis. Tais áreas devem ser tratadas por meio de planos de gestão de riscos e constante manutenção, com a aplicação efetiva dos planos existentes.

No que diz a respeito aos remanescentes vegetais do município é possível destacar as áreas situadas ao extremo oeste e sul, em função de manterem características de pouca ocupação urbana ou rural, apresentando assim também potencial para o desenvolvimento para o ecoturismo. Outra constatação a respeito da vegetação é a baixa incidência de arborização viária, que gera parte da insuficiência de condicionamento térmico na região central.

Os riscos hidrológicos estão relacionados principalmente a ocorrências de inundações, pois as margens dos cursos d'água são ocupados por edificações, causando também um grande percentual de impermeabilização do solo que gera insuficiência no sistema de drenagem, agravando os problemas relacionados aos riscos hidrológicos pré-existentes. Tais problemáticas devem ser tratadas por meio do aumento de áreas permeáveis e coibição de ocupações em margens de cursos d'água.

A criação de parques lineares nas margens do Rio do Peixe e Rio do Tigre, foi outra sugestão e possibilidade levantada durante as conferências públicas, por parte da comunidade joaçabense. Sendo isto, a solução para dois dilemas do município: a necessidade de espaços de lazer e a manutenção das faixas de APP's de seus principais cursos d'água.



As áreas de riscos geológicos são presentes em várias localidades de Joaçaba, cabe destaque para os presentes no perímetro urbano, onde estes riscos ficam evidentes nas construções realizadas nas encostas, adjacentes a região central, frutos de ocupações sem planejamento e observância das legislações urbanísticas.

Com relação à paisagem urbana, há a distinção da região central do município, como um local detentor de uma paisagem de grandes edifícios e escassas áreas verdes, que em muitos trechos não contam com tratamentos paisagísticos. Nas áreas periféricas muitos espaços são subutilizados, por meio de terrenos vazios que impactam negativamente no desenvolvimento do uso do solo e afetam o uso e a distribuição de serviços e equipamentos públicos.

O principal impasse gerado pelas restrições ocupacionais, constituídas pelas áreas de riscos (geológico e hidrológico) e APP's, é a busca por áreas adequadas para novas ocupações que estejam próximas a infraestrutura já existente. Pois, é notável, que a topografia acidentada de Joaçaba é a principal fonte segregadora da malha urbana.

Os potenciais dos recursos hídricos do município vão desde o abastecimento de água para consumo humano, animal e vegetal até para a prática de atividades de lazer como pesca e práticas desportivas aquáticas.

QUALIFICAÇÃO AMBIENTAL

Condicionantes

- Existência de nascentes e cursos d'água.
- Locais com declividades superiores a 45°.
- Presença de áreas de encostas.
- Áreas de Preservação Permanente.
- Áreas de inundação próximas ao desague do Rio do Tigre no Rio do Peixe e em alguns trechos do Rio do Peixe.
- Áreas de risco geológico de escorregamento.

Deficiências

- Superlotação do cemitério municipal.
- Falta de praças e espaços de lazer em regiões periféricas.
- Construções em locais com declividade superior a 30%.
- Construções em áreas de APP's dentro do perímetro urbano.
- Serviços de saneamento básico deficientes;
- Edificações em APP.
- Áreas de inundação próximas ao desague do Rio do Tigre no Rio do Peixe e em alguns trechos do Rio do Peixe.
- Edificações atingidas por inundações.
- Risco de escorregamento planar do solo.
- Necessidade de revitalização do espaço da Praça Adolfo Konder.



- Edificações em áreas de risco geológico de escorregamento.
- Falta de condicionamento térmico, devido alta taxa ocupacional do solo na região central.

Potencialidades

- Topografia favorável para ocupações para sentido oeste e norte, com declividades menores que 15°.
- Possibilidade de exploração dos recursos hídricos para atividade de lazer e recreação, destacando-se para isso o Rio do Peixe.
- Alto nível de atendimento com relação os serviços pertinentes ao saneamento básico, porém faz-se necessário ampliação e manutenção destes serviços.
- Fontes de água mineral para engarrafamento.
- Exploração de minérios.
- Utilização das margens dos cursos d'água na área urbana, como parques lineares e ecológicos.
- Parque Municipal Ivan Oreste Bonato.
- Arena de Kart e Autódromo.

2.5 Proteção do patrimônio histórico e cultural

Encontramos falhas na exploração do potencial cultural, bem como na identificação, preservação e tombamento de monumentos, necessitando a aplicação de investimentos e a qualificação de serviços relacionados ao patrimônio histórico-cultural. Além da necessidade de inclusão a cultura.

Há necessidade de aumentar os incentivos com relação ao patrimônio histórico-cultural, especialmente na preservação de edifícios históricos, havendo a possibilidade de tombamento futuros bens e monumentos de valor histórico.

PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL

Condicionante

- Existência de monumentos.

Deficiências

- Deficiência na proteção do patrimônio histórico-cultural.
- Falta legislação e proteção ao Patrimônio Histórico.
- Falta de identificação dos bens de interesse cultural.

Potencialidades

- Possibilidade de identificação como patrimônio cultural do Monumento ao Frei Bruno e da Romaria Penitencial de Frei Bruno.
- Possibilidade de tombamento da residência do Sr. Ângelo de Carli.



3 CONSIDERAÇÕES

A infraestrutura, equipamentos públicos e aspectos paisagísticos devem compor e contribuir para a atratividade de Joaçaba e contribuir para satisfação e segurança dos moradores e visitantes dos diversos níveis sociais, satisfazendo as demandas inerentes a cidade. Percebe-se que os eixos estão intimamente relacionados sendo impossível separar relações, como a concentração de atividades e a fluidez do trânsito ou mesmo a segregação da malha urbana condicionada pelas barreiras físicas do município.

Ponderando os aspectos apontados neste diagnóstico, percebe-se que as demandas mais relevantes para a revisão do plano diretor, são relacionadas a alterações de zoneamentos, descomplicação dos processos para abertura de empresas, regularização em ocupações e loteamentos irregulares, ampliação de espaços de lazer e recreação, implantação de plano de mobilidade urbana e integração regional, preservação do patrimônio histórico cultural, além de aperfeiçoamentos nos serviços e equipamentos públicos já existentes.

Nesses aspectos, o território ocupado, os levantamentos dos padrões de ocupação desenvolvidos em diversas etapas da ocupação urbana foram identificados, analisados, definidos os pontos fortes e fracos sobre as respectivas possibilidades a serem identificados na fase do prognóstico e propostas da revisão do Plano Diretor de Joaçaba.



ANEXO

DIAGNÓSTICO